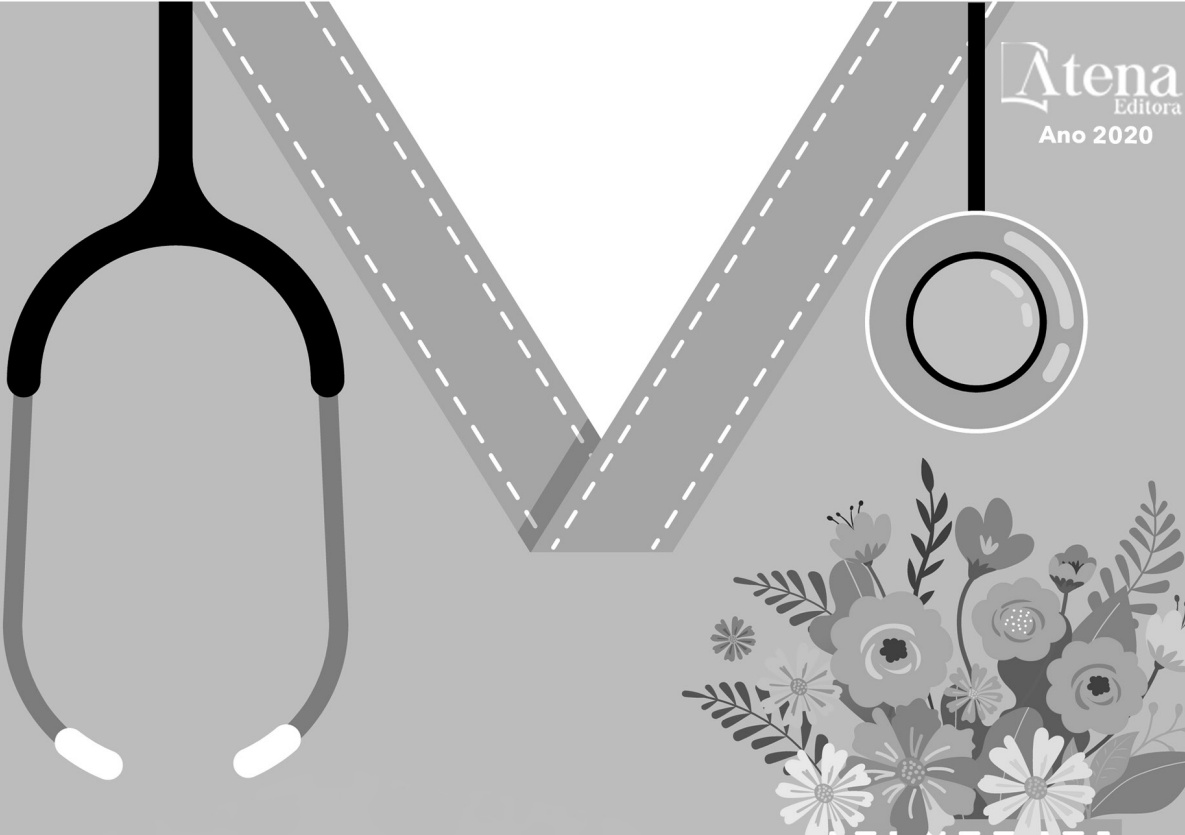




**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores: ou Autores:** Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4  
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique  
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I. Silva, Rafael Henrique.

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: APP REVIEW**

Yonara Cristiane Ribeiro  
Luiz Carlos Santiago  
Thiago Quinellato Louro  
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp  
Eva Maria Costa  
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.2172021081**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL**

Silvia Helena Tognoli  
Isabel Amélia Costa Mendes  
Adriana Aparecida Mendes  
Simone de Godoy  
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

**DOI 10.22533/at.ed.2172021082**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS**

Rafael Henrique Silva  
Thauana Sanches Paixão  
Márcia Aparecida Nuevo Gatti  
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão  
Carlos Henrique Pisani  
Sara Nader Marta  
Jaqueline de Souza Lopes  
Rafael Gustavo Corbacho Marafon  
Fernanda dos Santos Tobin

**DOI 10.22533/at.ed.2172021083**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE**

Márcia Timm  
Ana Luiza Rodrigues Inácio  
Maria Cristina Soares Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.2172021084**

**CAPÍTULO 5..... 55**

**INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS**

Camila Moraes Garollo  
Iara Sescon Nogueira  
Danielle Gomes Barbosa Valentim  
Jhenicy Rubira Dias  
Heloisa Gomes de Farias  
Victoria Adryelle Nascimento Mansano  
Larissa Padoin Lopes  
Vitória Maytana Alves dos Santos  
Bianca Monti Gratão  
Carla Moretti de Souza  
André Estevam Jaques  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.2172021085**

**CAPÍTULO 6..... 68**

**TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rafael Henrique Silva  
Fernanda dos Santos Tobin  
Márcia Aparecida Nuevo Gatti  
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão  
Sara Nader Marta  
Jaqueline de Souza Lopes  
Rafael Gustavo Corbacho Marafon  
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade  
Salazar Carmona de Andrade  
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.2172021086**

**CAPÍTULO 7..... 76**

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Brenda Karolina da Silva Oliveira  
Elma Tamara de Sá Santos  
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes  
Monique Kerollyn Sandes  
Eduardo Marinho dos Santos  
Jackeline Nóbrega de Lima  
Daniely Oliveira Nunes Gama  
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

**DOI 10.22533/at.ed.2172021087**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aron Souza Setúbal  
Lucas dos Santos Conceição  
Gabriel dos Anjos Valuar  
Pedro Igor de Oliveira Silva  
Danilo de Jesus Costa  
Glória Amorim de Araújo  
Jhonatan Andrade Rocha  
Kecya Pollyana de Oliveira Silva  
Luanna Saory Kamada Miranda  
Lucas Macieira Sousa da Silva  
Mauro Francisco Brito Filho  
Wanderson Lucas Castro de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2172021088**

**CAPÍTULO 9..... 89**

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS**

Daiana Silva Reis Santos  
Luciana Barcelos Penha Pereira  
Maria Celina da Piedade Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.2172021089**

**CAPÍTULO 10..... 105**

**INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL**

Victoria Adryelle Nascimento Mansano  
Alana Flávia Rezende  
Bianca Monti Gratão  
Vitória Maytana Alves dos Santos  
Pedro Henrique Paiva Bernardo  
Heloisa Gomes de Farias  
Camila Moraes Garollo  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.21720210810**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

**BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

Bruna da Conceição dos Passos  
Camila Beatriz Lato de Carvalho  
Yvi Cristine Batista do Nascimento  
Sílvia Gomes Bezerra  
Mellina Vitória Rezende Gualberto  
Jaqueline Maria dos Santos Silva  
Alessandra Gonçalves da Silva Farias  
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

**DOI 10.22533/at.ed.21720210811**

**CAPÍTULO 12..... 120**

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha  
Railine Tamise Ribeiro Mendes  
Jean de Oliveira Santos  
Flávio Augusto Brito Marcelino  
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed  
Lucas Tomaz Benigno Lima  
Fabiana Silva Oliveira Miranda  
Josenalva Pereira da Silva Sales  
Adriel Silva Wanderley  
Fabrilson Rocha da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.21720210812**

**CAPÍTULO 13..... 132**

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS  
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes  
Artur Luis Bessa de Oliveira  
Jani Cleria Pereira Bezerra  
Fabiana Rodrigues Scartoni  
Paula Paraguassú Brandão  
Carlos Soares Pernambuco  
César Augusto de Souza Santos  
Michael Douglas Celestino Bispo  
Andréa Carmen Guimarães  
Leila Castro Gonçalves  
Fábio Batista Miranda  
Estélio Henrique Martin Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.21720210813**

**CAPÍTULO 14..... 146**

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO**

Marcelino Maia Bessa  
Layane da Silva Lima  
Thaina Jacome de Andrade de Lima  
Izael Gomes da Silva  
Ivson dos Santos Gonçalves  
Francisco Glérison Vieira  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Sâmara Fontes Fernandes  
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

**DOI 10.22533/at.ed.21720210814**

**CAPÍTULO 15..... 156**

**LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES**

Erica Cristina da Silva Pereira  
Lucas Vinícius de Lima  
Mariane Nayra Silva Romanini  
Vitória Goularte de Oliveira  
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan  
Nathalie Campana de Souza  
Vitoria Bertoni Pezenti  
Jhenicy Rubira Dias  
Carla Moretti de Souza  
Rosane Almeida de Freitas  
André Estevam Jaques  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.21720210815**

**CAPÍTULO 16..... 162**

**A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA**

Adriana Lemos de Sousa Neto  
Antônio José de Lima Junior  
Rayany Cristina de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.21720210816**

**CAPÍTULO 17..... 169**

**SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE**

Genesis Barbosa  
Iuri Bastos Pereira  
Roberta Pereira Coutinho

**DOI 10.22533/at.ed.21720210817**

**CAPÍTULO 18..... 173**

**COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO**

Imaculada Pereira Soares  
Cíntia Bastos Ferreira  
Ana Caroline Melo dos Santos  
Elis Mayara Messias de Lima  
Iasmin Maria Ferreira da Silva  
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira  
Lucas Kayzan Barbosa da Silva  
Kallyne Ellen Lopes Silva

**DOI 10.22533/at.ed.21720210818**

**CAPÍTULO 19..... 184**

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes  
Tainara Ferreira da Costa  
Cássia Amorim Rodrigues Araújo  
Allan Corrêa Xavier  
Elodie Camelle Lokossou  
Wesley Pinto da Silva  
Maria Manuela Vila Nova Cardoso  
Eric Rosa Pereira  
Sabrina da Costa Machado Duarte  
Priscilla Valladares Broca

**DOI 10.22533/at.ed.21720210819**

**CAPÍTULO 20..... 195**

**SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO**

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves  
Thamires Scarabelle  
Amarília Rodrigues Diniz  
Luciana Alves Silveira Monteiro  
Isabela Mie Takeshita

**DOI 10.22533/at.ed.21720210820**

**CAPÍTULO 21..... 205**

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA  
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira  
Maria de Fátima Meinberg Cheade  
Leilane Souza Prado Tair  
Patrícia Trindade Benites  
Rosângela da Silva Campos Souza

**DOI 10.22533/at.ed.21720210821**

**CAPÍTULO 22..... 212**

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:  
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia  
Herica Dutra Silva  
Isabela Verônica da Costa Lacerda  
Letícia Ribeiro Campagnacci  
Denise Barbosa de Castro Friedrich  
Nádia Fontoura Sanhudo  
Beatriz Francisco Farah  
Marcelo Souza Marocco  
Tassiane Cristine Neto



Isabela Silva Santos dos Reis  
Bruna de Cássia Carvalho  
Tiago Antônio de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.21720210822**

**CAPÍTULO 23.....225**

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno

Flávia Camef Dorneles

Natália Pereira Araújo

Micheli da Rosa Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.21720210823**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....230**

**ÍNDICE REMISSIVO.....231**

# CAPÍTULO 11

## BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 07/07/2020

### **Bruna da Conceição dos Passos**

Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-2752-4141>

### **Camila Beatriz Lato de Carvalho**

Centro Universitário Celso Lisboa  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0003-4828-907X>

### **Yvi Cristine Batista do Nascimento**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro – RJ  
<http://orcid.org/0000-0001-9258-7993>

### **Silvia Gomes Bezerra**

Centro Universitário Celso Lisboa  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-7842-0759>

### **Mellina Vitória Rezende Gualberto**

UNIABEU/RJ  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0001-8918-3699>

### **Jaqueline Maria dos Santos Silva**

UNIABEU/RJ  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-0002-9879-961X>

### **Alessandra Gonçalves da Silva Farias**

Centro Universitário Celso Lisboa  
Rio de Janeiro – RJ  
<https://orcid.org/0000-002-2844-9155>

### **Renata da Silva Hanzelmann**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGENFBIO/UNIRIO)  
<https://orcid.org/0000-0003-4129-0481>

### **Joanir Pereira Passos**

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO)  
<https://orcid.org/0000-0002-6880-4545>

**RESUMO:** Este estudo buscou identificar a prevalência da Síndrome de Burnout nos professores dos cursos de graduação e descrever a percepção do profissional em relação a influência da síndrome em suas atividades laborais e sociais. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que teve como público alvo 103 docentes de uma instituição particular de ensino superior. Dos 103 participantes investigados, 53 (51%) vivenciavam alguma fase da síndrome de burnout. Assim, observou-se que a síndrome ainda é pouco conhecida pelos profissionais da educação, porém estes apresentam estratégias que ajudam a diminuir o índice de estresse ocupacional elevado. Nesse sentido, ressalta-se a importância de atentar para a saúde do professor com vistas à intervenção precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do trabalhador, Educação superior, Esgotamento profissional.

### BURNOUT: A STUDY OF THE SYNDROME IN HIGHER EDUCATION TEACHERS

**ABSTRACT:** This study aimed to identify the

prevalence of Burnout Syndrome in undergraduate teachers and to describe the professional's perception regarding the influence of the syndrome on their work and social activities. This is a descriptive quantitative-qualitative study that had as a target audience 103 teachers from a private institution of higher education. Of the 103 participants investigated, 53 (51%) experienced some stage of the burnout syndrome. Thus, it was observed that the syndrome is still little known by education professionals, but these present strategies that help reduce the high rate of occupational stress. In this sense, the importance of attending to the health of the teacher with a view to early intervention is emphasized.

**KEYWORDS:** Worker's health, College education, Burnout.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o processo de ensino se manteve presente na sociedade através da busca incessante do ser humano em adquirir novos conhecimentos o que possibilitou a ampliação do saber. Para que o ensino ocorra é necessário a presença de dois atores fundamentais: a figura do docente, reconhecido como o transmissor das informações, e o discente considerado como o receptor. Logo, a fim de que ambos configurem o processo ensino-aprendizagem precisam estabelecer uma relação mútua, dentro e fora do contexto da sala de aula que permitam estabelecer a troca de conhecimentos entre si (FREIRE, 2004).

No entanto, o educador passa a assumir, um importante papel social e depara-se com a necessidade de adaptação aos novos paradigmas educacionais de uma educação mais aberta, democrática e critica-reflexiva rompendo com a forma tradicional de ensino, a fim de facilitar o processo de ensino e qualificar os novos profissionais. Assim, a profissão docente passa a sofrer fortes exigências e responsabilidades ainda maiores tendo em vistas as mudanças socioeconômicas, culturais e avanços tecnológicos que podem interferir negativamente em seu desempenho dentro de sala de aula com os discentes e, prejudicar desta forma o processo de ensino-aprendizagem, além de levar o profissional ao desgaste e conseqüente estresse emocional (MULATO, BUENO, 2009; SEABRA, DUTRA, 2015).

Entre as patologias que mais acometem os docentes, a síndrome de burnout (SB) e/ou esgotamento profissional tem ganhado um espaço significativo. Caracterizada por intensa exaustão e estresse, desapontamento e desilusão com a sua atividade ocupacional, frequentemente encontrada em profissionais que mais se envolvem com pessoas e seus problemas. No caso do professor afeta os objetivos pedagógicos da área, levando-os a um processo de alienação, apatia, desumanização e problemas de saúde que podem levá-los ao afastamento e/ou abandono total de suas atividades (GLINA, ROCHA, 2010; MESQUITA *et al.*, 2013; RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015).

Logo, alguns fatores podem contribuir para o surgimento do esgotamento no docente, tais como: o tipo de estrutura e suporte ofertado, falta de reconhecimento das habilidades profissionais, desvalorização salarial, maiores exigências e cobranças da instituição,

exposição a longas jornadas de trabalho, incompatibilidade das exigências das tarefas com a função do trabalhador que podem levar o colaborador as respostas negativas frente aos agentes estressores presentes no ambiente de trabalho (ROCHA, CUNHA, 2014; NEVES, OLIVEIRA, ALVES, 2014).

Espera-se que a pesquisa possa contribuir na identificação e análise dos indícios e sintomas da síndrome de *burnout* nos docentes do ensino superior, a fim de trazer à discussão na saúde do trabalhador o porquê de diversos adoecimentos dos professores e ser fonte de pesquisa para novos estudos. Visto isto, o estudo busca alertar os trabalhadores quanto aos sintomas da SB, a fim de que os professores sejam capazes de reconhecer, criar medidas para minimizá-los e reduzir então as consequências da síndrome que podem causar prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem e relações interpessoais.

A partir das reflexões, o presente estudo objetivou identificar a prevalência da síndrome de *burnout* nos professores dos cursos de graduação e descrever a percepção do profissional em relação a influência da síndrome em suas atividades laborais e pessoais.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa (LAKATOS, MARCONI, 2010; MINAYO, 2013).

A pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino superior da Baixada Fluminense - localizada no município de Belford Roxo-RJ e teve como público alvo 103 docentes, que possuíam no mínimo um ano como docente na instituição. Não foram incluídos os profissionais de licença médica, ou que foram recentemente contratados. Os cursos de graduação da universidade que participaram foram: administração, ciências contábeis, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, gestão de recursos humanos, logística, psicologia e serviço social.

A coleta dos dados foi efetuada através da aplicação de questionário sobre informações dos participantes da pesquisa com vistas à caracterização do perfil dos docentes, seguida da administração do questionário autoaplicável, denominado questionário preliminar de identificação do *burnout* (JBEILI, 2008) que identifica características psicofísicas do professor em relação ao trabalho e classifica-as em nenhum indício, possibilidade de desenvolvimento, fase inicial e a Síndrome de *Burnout* propriamente dita, em escala tipo likert variando de 1 - nunca; 2 – anualmente; 3 – mensalmente; 4 – semanalmente e 5 – diariamente, totalizados em escores: 0 a 20 pontos - nenhum indício da síndrome de *burnout*; 21 a 40 pontos: possibilidade de desenvolver *burnout*; 41 a 80 pontos: *burnout* começa a se instalar; 81 a 100: fase considerável de *burnout*.

Elaborou-se ainda, um roteiro de entrevista baseado com perguntas sobre a percepção do profissional quanto à influência da síndrome de *burnout* no desempenho das atividades ocupacionais e na vida do docente.

Para que não existisse interferência nos resultados do questionário de identificação preliminar do *burnout* optou-se por não permitir a visualização do resultado antes do término do preenchimento. No entanto, o resultado era revelado apenas pelo responsável da aplicação no término da entrevista. Cabe ressaltar que este instrumento de identificação de *burnout* é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.

Vale ressaltar que o procedimento para coleta de dados ocorreu com aplicação do questionário somente após a aprovação do Comitê de Ética em questão e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para realização desta pesquisa, todos os preceitos éticos foram observados conforme a Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012), e somente após a aprovação do Comitê de Ética em questão (parecer nº1.366.360) a pesquisa foi executada. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a outubro de 2016.

Após a coleta de dados, a fim de preservar a identidade do docente participante da pesquisa, utilizou-se como codinome docente (D) acrescidos do número da entrevista efetuada em sequência, por exemplo D1, 1º docente entrevistado e assim sucessivamente.

Para o tratamento dos dados foram utilizados frequência simples com o intuito de caracterizar o perfil dos professores entrevistados, medida de prevalência que determinou a proporção de indivíduos que apresentam a síndrome de *burnout* conhecendo-se assim, o impacto da doença no período investigado e análise das entrevistas permitiu a imersão de categorias.

### 3 | RESULTADOS

Dos 108 professores da instituição, 103 (95%) participaram do estudo. O grupo de docentes que leciona nos cursos de graduação da saúde corresponde a 68 dos professores (66%) e 35 (34%) na área de humanas.

No que tange a identificação da síndrome de *Burnout* no grupo de professores dos cursos de graduação, os resultados apontaram que dos 103 sujeitos investigados, 53 (51%) se encontram na fase inicial do *Burnout*, conforme visualizado na Tabela 1.

Variáveis	F	%
RESULTADOS		
Nenhum indicio do Bumout (0 a 20 pontos)	0	0%
Possibilidade de desenvolver o Bumout (21 a 40 pontos)	39	38%
Fase inicial da Bumout (41 a 60 pontos)	53	51%
Instalação da Bumout (61 a 80 pontos)	11	11%
Fase considerável da Bumout (81 a 100 pontos)	0	0%
TOTAL	103	100%

Tabela1: Resultado do questionário preliminar de identificação da Síndrome de Burnout. Instituição de Ensino da Baixada Fluminense. Rio de Janeiro, 2016 (N=103)

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Em relação aos dados sociodemográficos e do trabalho dos docentes dos cursos de graduação da instituição, destaca-se maior quantitativo de professores do sexo masculino 62 entrevistados (60 %), com idade entre 40 a 49 anos o equivalente a 36 docentes (35 %). Quanto ao estado civil, 67 participantes (65%) são casados e 69 indivíduos (67%) possuem filhos. Em sua maioria os docentes têm entre 11 a 15 anos (23%) de formação profissional, e em média de 6 a 10 anos (27%) de docência (Tabela 2).

Dos 44 participantes (43%) possuem de 1 a 5 anos que lecionam na universidade, 87 docentes (84%) não trabalham com educação a distância (EAD), 49 profissionais (47,5%) trabalham somente no período noturno, 25 professores da instituição (24,2%) executam a atividade docente de 11 a 20 horas, 83 docentes (81%) possuem outro vínculo empregatício. Do total de participantes 94 indivíduos (91%) referem levar atividades para terminar no lar (Tabela 2).

Variáveis	F	%	Variáveis	F	%
<b>Sexo</b>			<b>Tempo de trabalho na Instituição</b>		
Feminino	41	40 %	1 a 5	44	43 %
Masculino	62	60 %	6 a 10	35	34 %
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>	11 a 14	15	14 %
			>15	9	9 %
			<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>
<b>Faixa Etária (Anos)</b>			<b>Trabalha com EAD</b>		
60 ou mais	8	8 %	Sim	16	16 %
50 - 59	24	23 %	Não	87	84 %
40 - 49	36	35 %	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>
30 - 39	33	32 %			
20-29	2	2 %			
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>			
<b>Estado Civil</b>			<b>Turno de Trabalho</b>		
Casado	67	65 %	Noite	49	47,5 %
Solteiro	21	20 %	Manhã e Noite	30	29,1 %
Divorciado	12	12 %	Manhã, Tarde e Noite	20	19,4 %
Outros	3	3 %	Manhã e tarde	1	1 %
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>	Tarde e Noite	3	3 %
			<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>
<b>Possui Filhos</b>			<b>Carga Horária Realizada (Horas)</b>		
Sim	69	67 %	5 a 10	24	23,3 %
Não	34	33 %	11 a 15	23	22,3 %
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>	16 a 20	25	24,2 %
			21 a 25	9	9 %
<b>Tempo de Formação</b>			26 a 30	4	4 %
6 a 10	17	16,5 %	31 a 35	2	2 %
11 a 15	24	23 %	>40 horas	16	15,5 %
16 a 20	16	15,5 %	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>
21 a 25	17	16,5 %			
26 a 30	13	13 %	<b>Possui Duplo Vínculo</b>		
> 31 anos	16	15,5 %	Sim	83	81 %
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>	Não	20	19 %
			<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>
<b>Tempo como Docente</b>			<b>Leva trabalho para casa</b>		
1 a 5	15	14,5 %	Sim	94	91 %
6 a 10	28	27 %	Não	9	9 %
11 a 15	19	18,4 %	<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>
16 a 20	16	15,5 %			
21 a 25	10	10 %			
26 a 30	4	4 %			
>31 anos	11	10,6 %			
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100 %</b>			

Tabela 2: Distribuição de professores universitários segundo as características sociodemográficas do trabalho. Instituição de Ensino da Baixada Fluminense. Rio de Janeiro, 2016 (N=103)

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

O quadro de docentes entrevistados da instituição 39 destes profissionais, o que corresponde a (38%) do total de contratados da instituição, apresentaram a possibilidade de desenvolvimento da SB, porém não relacionavam a forma como se sentiam ao conceito da síndrome e suas possíveis influências em suas atividades laborais e sociais, como descrito nas falas a seguir:

[...] na minha atividade laboral eu não sinto coisa desse tipo, porque dar aula para mim é um prazer e os alunos, na realidade, me distraem, mas normalmente as questões institucionais me estressam demais [...] (D6).

Não sinto nada disso, não sinto nada disso, agora eu sinto cansaço, assim eu tenho dificuldade pra iniciar uma atividade (D36).

Não, não. Não percebi, até de repente pelo fato de eu não conhecer a doença né (D 44).

Quando questionados sobre a percepção da SB e suas influências nas atividades laborais, 53 docentes, 51% do quadro geral de professores, o escore com pontuações acima de 41 pontos com evidências voltadas para a fase inicial da síndrome de *burnout*, como destacam-se nas falas a seguir:

[...] percebo, desânimo de vir trabalhar, essas coisas assim, no início é tudo tão bom né, início de semestre, aí depois vai caindo naquela rotina (D33).

E existem semanas que sim especialmente eu sinto muito cansaço, desânimo muito sono, muita sonolência durante todo dia basicamente isso (D26).

Sim, porque a minha carga de trabalho é muito grande e eu acabo levando muito trabalho pra casa. E como você tem uma carga muito grande de trabalho, você geralmente acaba não exercendo o trabalho da forma que você gostaria que fosse (D4).

Em relação ao resultado que correspondia a instalação da síndrome, 11 profissionais que corresponde a (11%) do quadro se enquadravam na classificação da instalação do *Burnout* com pontuação de 61 a 80 pontos. Como nas falas destacadas abaixo:

Durante uma longa jornada eu fico estressado, eu percebo isso, mas por exemplo: acabou o período de 2015 e eu senti que foi muito rápido, me senti um pouco estressado (D 35).

Eu sinto cansaço, mas eu também tenho cansaço porque primeiro eu moro longe daqui, no Recreio 1h e 30 min vindo para cá, e isso cansa, cansa bastante vindo para cá né enfim [...] (D40).

[...] eu tento filtrar os problemas para que eles não me atinjam né, tanto os meus problemas quanto os problemas de outras pessoas que passam pra

mim normalmente eu tento filtrar e não deixar que eles modifiquem meu dia a dia e não deixar que eles me deixem pra baixo, me deixem com depressão, eu filtro o máximo possível (D48).

Sobre a percepção da Síndrome no que tange a sua vida social, os entrevistados, fizeram os seguintes relatos:

Sim, até porque a gente leva muito serviço pra casa né, você tem prazo, então assim para que tudo esteja dentro do prazo você tem que trabalhar no final de semana [...] (D5).

Assim em casa eu tento controlar isso, mas às vezes assim por levar trabalho pra casa meus filhos querem brincar eu falo não, agora não, acabo me estressando com eles (D14).

Há na vida social, pois dessa forma acontece mais, porque eu me sinto muito estressado, pois quando saio fico na preocupação das coisas que tenho para resolver e não consigo estar em um local me desligando das atividades que eu tenho que fazer [...] (D6).

Claro, porque se você tá trabalhando muito, você leva muito trabalho pra casa, acaba que você reduz na prática o que seria sua vida social [...] (D5).

## 4 | DISCUSSÃO

Ao analisar o resultado do questionário autoaplicável utilizado para verificação preliminar da presença da Síndrome, observou-se que 53 docentes (51%), apresentaram o escore entre 41-60 pontos, que indica que os mesmos estão na fase inicial do *Burnout*, e, que se não reconhecidos através dos sintomas iniciais, podem se agravar e interferir na qualidade do desempenho profissional ou vida deste trabalhador (PEGÔ, PEGÔ, 2015).

A informação coletada a partir do questionário de identificação preliminar da síndrome de *burnout*, que deu origem ao escore da presente pesquisa compreendida entre 41-60 pontos, classifica o profissional na fase inicial da síndrome foi compilada através das áreas de conhecimento por curso da instituição ciências humanas e exatas, no qual 53 docentes que corresponde a (51%) do quadro geral de entrevistados, englobavam-se nesta classificação onde 48 professores são da área de humanas que corresponde a (91%) e cinco docentes são da área de exatas que corresponde a (9%).

Diante do resultado obtido a partir do escore da pesquisa compreendida entre 61-80 pontos, que classifica o profissional na fase de instalação da síndrome, compilou-se os cursos através das áreas de conhecimento dividindo-os em ciências humanas e exatas, no qual 11 docentes que corresponde a (11%) do quadro geral de entrevistados, englobavam-se nesta classificação sendo nove professores da área de humanas que corresponde a (82%) e dois docentes são da área de exatas que corresponde a (18%) .



Pode-se observar que houve um número expressivo de professores entrevistados que correspondem ao grupo de pessoas do sexo masculino 62 indivíduos que equivalem a (60%) do quadro geral da instituição, com filhos, duplo vínculo e que relatam levar trabalho para seus lares. Todos fatores associados à sobrecarga laboral que pode contribuir para o surgimento da Síndrome de *Burnout*.

Para discutir tais achados buscou-se compreender o estudo através das categorias emergidas: Docente *versus* percepção da síndrome de *burnout* e influência da síndrome nas atividades laborais.

### **Categoria 1: Docente *versus* percepção da síndrome de *Burnout***

Durante as entrevistas, os docentes participantes da pesquisa mostraram que não possuíam uma percepção nítida dos indícios da síndrome, visto que, muitos desconhecem a mesma e seus sintomas, porém, mesmo diante do desconhecimento relatam perceber durante o período letivo o surgimento de cansaço, exaustão exacerbada, estresse devido ao excesso de trabalho.

O *burnout* para os profissionais que a desconhece, poder ser confundida e denominada como sinônimo de estresse, que está diretamente relacionada à demanda de trabalho do indivíduo, que o leva a um desgaste emocional. Esse equívoco de pensamento acaba se associando as demandas das atividades docentes como preparo de aulas, longas jornadas de trabalho, cumprimento de prazos, produções e publicações em eventos, atualização profissional, correções de provas e trabalhos, acarretando em uma mudança da relação deste profissional em relação ao seu ambiente laboral e conseqüente adoecimento psíquico e social (PEGÔ, PEGÔ, 2015).

No entanto, a síndrome de *Burnout* ocorre de forma progressiva, e pode ter seu início quando o indivíduo passa a viver diante de uma sobrecarga laboral. Em resposta a essa sobrecarga o corpo da pessoa acometida passa desta forma a apresentar reações emocionais com manifestações sintomatológicas e psíquicas tais como: fadiga, irritabilidade, indisposição, desânimo, insônia, dores no corpo, raiva depressão, diminuição da concentração, preocupação, alterações intestinais, resfriados constantes (SANCHES, SANTOS, 2013).

O aparecimento e agravamento dos sintomas relacionados ao ambiente laboral é decorrente do estresse de uma gama de tentativas ineficazes que o profissional utiliza diante das situações conflitantes e negativas de seu ambiente de trabalho e relações sociais, que se não identificadas e resolvidas pode acarretar grandes prejuízos físicos e psíquicos aos profissionais (CARLOTTO, PIZZINATO, 2013).

Tais colocações permitem dizer que o conhecimento superficial da síndrome pode atrapalhar na identificação, prevenção do adoecimento e ainda apresentar dificuldades no processo de tratamento do trabalhador docente.

## **Categoria 2: Influência da síndrome de *burnout* nas atividades laborais**

profissionais entrevistados, embora tenham apresentado dificuldade na percepção da síndrome, quando cientes sobre a mesma, relataram ter certos sintomas que geravam dificuldades e limitações dentro da sala de aula. Os mesmos descrevem sensações como: desânimo, irritabilidade frequente, esgotamento, estresse exacerbado entre outros.

A instalação da Síndrome de *Burnout* faz com que o trabalhador venha diminuir e/ou perder o bom desempenho que antes dedicava a seu trabalho. A partir desse prejuízo em suas atividades laborais, tem-se neste cenário um profissional que começa a experimentar sensações desmotivadoras sobre suas atividades, a ponto de pensar que seu esforço e dedicação são em vão (CARLOTTO, 2011).

Os estudos afirmam que o cenário atual da educação tem tido um nível de exigência elevado voltado para esses profissionais, que em resposta a essa sobrecarga laboral experimentam sentimentos que acabam por comprometer seu desenvolvimento dentro da sala de aula e os leva a apresentar perdas de interesse no ato de lecionar, o que poderá gerar prejuízos para instituição, alterações no processo de aprendizagem que pode afetar os alunos e, seus relacionamentos na vida social/profissional (RIBEIRO, BARBOSA, SOARES, 2015).

A perda do interesse em lecionar e até mesmo o repúdio aos alunos, gera prejuízos não só para as instituições quanto para os alunos que são os maiores dependentes do bom desempenho do professor. Portanto, quando se tem um profissional já acometido pela SB, o mesmo começa a não desempenhar seu papel de forma satisfatória comprometendo diretamente a formação do aluno (CARLOTTO, 2011).

Contudo a síndrome de *burnout* influencia negativamente nas atividades laborais, piora a qualidade da assistência dada pelo professor e conseqüentemente interfere no processo ensino aprendizagem.

## **5 | CONCLUSÃO**

O estudo apontou que um número expressivo de professores entrevistados se encontrava na fase inicial da síndrome de *burnout* e que a síndrome está diretamente ligada as atividades laborais do professor sendo a docência considerada uma das profissões mais geradoras de estresse.

Pode-se perceber também que embora muitos docentes não tenham o completo conhecimento da síndrome, os mesmos conseguem destacar as dificuldades que possuem relativas à profissão que os leva a desenvolver dificuldades em seu desempenho laboral.

Notou-se que a atividade docente possui uma grande carga de trabalho e requer que o profissional saiba trabalhar com uma elevada demanda de tarefas, o que faz com que esse o mesmo se apresente em constante tensão facilitando o desenvolvimento da síndrome.

Conclui-se que o docente é de fundamental importância para que haja o processo de ensino aprendizagem, com isto, é necessário estimular o autocuidado deste profissional que desempenha um papel com uma posição importante para o desenvolvimento da sociedade, ressaltando a importância de se atentar para saúde deste indivíduo, a fim de se intervir precocemente através de medidas que venham ser traçadas de forma a prevenir a SB e seus agravos. Sugere-se mais estudos sobre a síndrome nos cenários da educação a fim de que possa haver contribuições de estratégias de enfrentamento nas instituições que ocasionem uma melhora nas condições de trabalho deste profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.**

Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>. Acesso em: 01 jun 2020.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: prevalência e fatores associados. **Psic.: Teor. e Pesq.** Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, p. 403-410. dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>. Acesso em 01 jun 2020.

CARLOTTO, M. S.; PIZZINATO, A. Avaliação e interpretação do mal-estar docente: um estudo qualitativo sobre a síndrome de burnout. **Rev.Mal-Estar Subj.** Fortaleza, v. 13, n. 1-2, p. 195-220. jun. 2013..

GLINA, D. M. ROCHA, L. E. Saúde Mental no Trabalho: da teoria a prática. **Rev. bras. Saúde ocup,** São Paulo: Roca, v. 35, n. 122, p. 303-304, jul/dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000200012>. Acesso em: 01 jun 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

JBEILI, C. **Burnout em professores.** Questionário. [Internet] 2008. [acesso em: 01 jun 2020.]. Disponível em: <http://www.chafic.com.br>

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, S.K.C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trab. educ. saúde,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>. Acesso em: 01 jun 2020.

MINAYO, S. C. M. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MULATO, S. C.; BUENO, S. M. V. Docentes em enfermagem e a síndrome de burnout: educando para saúde. **CuidArte.Enferm,** São Paulo, v. 3, n. 2, p. 91-104, jul/dez. 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20546&indexSearch=ID>. Acesso em: 01 jun 2020.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, A. F.; ALVES, P.C. Síndrome de Burnout: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, v. 45, n. 1, p. 45-54. jan/mar. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12520/11440>. Acesso em: 01 jun 2020.

PÊGO, L. P. F.; PÊGO, R.D. Síndrome de Burnout. **Rev. bras. med. trab.** Goiás, v. 14, n. 2, p. 171-176. ago/nov. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1679-443520162215>. Acesso em: 01 jun 2020.

RIBEIRO, L. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **RECOM**, Minas Gerais, v. 5, n. 3, p. 1741-1751, set/dez 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/987/928>. Acesso em: 01 jun 2020.

ROCHA, H. A.; CUNHA, V.C.A. Síndrome de burnout: descrição da sintomatologia entre os profissionais da saúde pública de um município do Alto Paranaíba, Minas Gerais. **Rev. de Saúde Pública SUS**. Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 33- 41. 2014. Disponível em: <http://colecciona-sus.bvs.br/lidbi/docsonline/get.php?id=870>. Acesso em: 01 jun 2020.

SANCHES, N. E.; SANTOS, F. D. J. Estresse em docentes universitários da saúde: situações geradoras, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Psicol. Argum.** Curitiba, v. 31, n. 75, p. 615- 626. out/dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.DS04>. Acesso em: 01 jun 2020.

SEABRA, M. M. A.; DUTRA, F. C. M. S. Intensificação do Trabalho e Percepção da Saúde em Docentes de uma Universidade Pública Brasileira. **Ciência e Trabalho**, Minas Gerais, v. 17, n. 54, p. 212- 218, set/dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492015000300010>. Acesso em: 01 jun 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

### C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

### D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

### E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

## **F**

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

## **G**

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

## **H**

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

## **I**

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

## **L**

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

## **M**

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

## **P**

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

## R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

## S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

## T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



4

**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





**INOVAÇÃO E  
TECNOLOGIA  
PARA O CUIDAR  
EM ENFERMAGEM**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 